

# Água tratada para a população

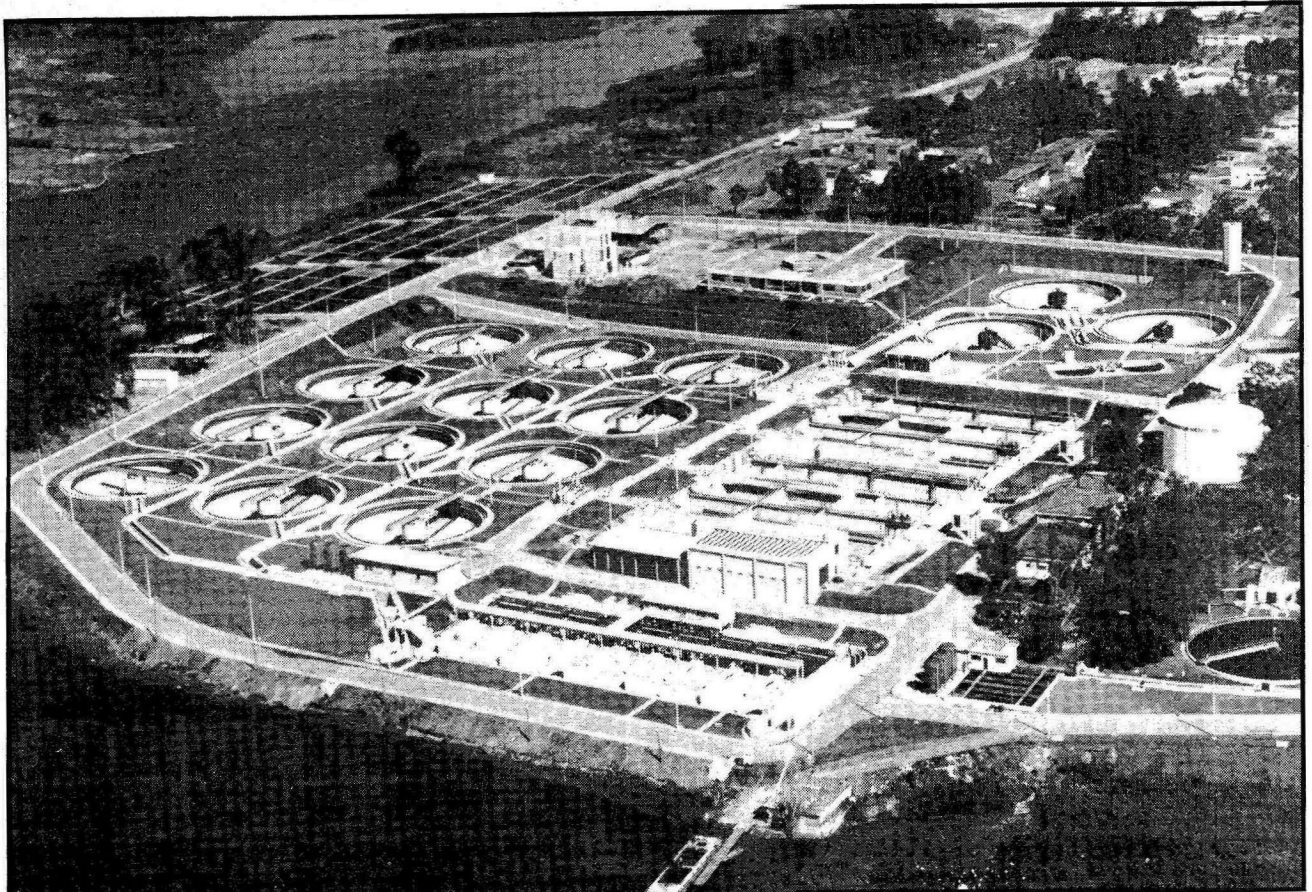
Primeira empresa pública do Distrito Federal a transformar suas tarifas em URV, a Caesb saiu na frente para a implantação da nova moeda, o Real. Mas este pioneirismo não é novidade na vida desta empresa. Com resultados que se aproximam dos apresentados pelos países do primeiro mundo, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília já fornece a 80% da população água tratada e aos 20% restantes água com tratamento simplificado, com tratamento à base de cloro e flúor. No que se refere à coleta de esgotos, o volume recolhido chega a 78%, um dos mais altos índices registrados em todo o Brasil.

A inauguração no último dia 15 de junho de uma nova estação de tratamento em Brazlândia revela uma nova face do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Caesb. Em conjunto com a Administração Regional da satélite e a representação da UDR (União Democrática Ruralista) foi concluída a obra, livrando do pesadelo da falta d'água toda a população da cidade, tanto da área urbana quanto da rural. Para o presidente da empresa, Antônio Manoel Soares, funcionário de carreira da Caesb, esse é um exemplo do trabalho que pode ser desenvolvido pela empresa em parceria com outros órgãos da administração e com a própria comunidade.

Considerada uma das empresas de ponta do Brasil na área de abastecimento de água e tratamento de esgotos, a Caesb tem conseguido manter um cronograma de obras que reafirma sua liderança no setor. E como o quadro no restante do País é de paralisação de obras, a empresa tem conseguido um grande feito. As obras licitadas têm saído por valores até 30% inferiores aos fixados nos editais. "Com a paralisação de obras em outros estados, temos atraído empresas do Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados, e obtido reduções importantes nos valores pagos pelas obras que temos realizado no Distrito Federal", diz Antônio Manoel Soares.

Um dos pontos altos da Caesb, área na qual ela está inclusive exportando tecnologia, é a comercial. "Temos a melhor área comercial de todo o País", diz sem modéstia, o presidente da empresa. A tecnologia desenvolvida pela Caesb acabou com as imensas filas que eram comuns nos guichês da empresa e de seus escritórios nas cidades-satélites. Os contribuintes podem ter acesso a informações referentes a sua residência através dos terminais de computador instalados pela empresa em sua sede e nos postos de atendimento. Esse sistema fez cair a 0,02% o número de reclamações procedentes e revelou alguns dados curiosos.

Com um controle do consumo médio de água registrado em cada domicílio, a Caesb implantou um sistema para detectar ligações piratas e outros métodos praticados pelos consumidores para tentar burlar a vigilância da empresa. Segundo Antônio Manoel Soares, todas as vezes em que é registrado um aumento considerável de água por parte de um consumidor, a



A Caesb fornece água tratada a 80% da população e tratamento simplificado aos 20% restantes

empresa encaminha junto com a conta do final do mês uma carta de advertência. Quando a redução também é muito grande, a empresa encaminha ao local (residência ou endereço comercial) um fiscal da empresa para verificar se não há roubo de água. A empresa constatou que os grandes fraudadores não estão onde se imaginava, ou seja, entre os mais necessitados. Os moradores dos Lagos Sul e Norte são os que mais recorrem a ligações piratas para tentar burlar o controle da empresa.

"Mesmo com multas pesadas, os mais ricos ainda tentam burlar a fiscalização da Caesb. Mas eles não reclamam. Outro dia cobramos uma multa de mais de três milhões de cruzeiros reais e o proprietário da casa pagou sem reclamar", revela Antônio Manoel Soares. Mas esse quadro de eficiência administrativa esbarra em um outro problema que, embora não seja exclusividade do Distrito Federal, é também muito significativo na capital: a perda de água. A taxa varia entre 35% e 38% segundo dados exibidos pela própria empresa que reconhece que muito ainda deve ser feito para reverter esse quadro. Fraudes em relógios medidores, os hidrômetros, são pequenos se comparados aos praticados diretamente nas adutoras.

O presidente da Caesb, Antônio Manoel Soares, ressalta que a utilização racional da água ainda é um processo que vai acontecer pela via da educação. Reconhece ser verdade que o brasileiro desperdiça muita água, mas não lista esse problema como um dos empecilhos para a expansão do setor. "O nosso problema é de falta de recursos financeiros e não de falta de recursos naturais", diz o presidente da empresa. A captação de recursos junto a entidades internacionais aparece como uma alternativa para a falta de investimentos por parte do Governo local. A Caesb está pleiteando recur-

sos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para colocar em prática um programa de controle de perdas.

Atualmente a Caesb aloca, mensalmente, US\$ 1,3 milhão (um milhão e trezentos mil dólares) para o pagamento de dívidas. Mas esse desembolso não tem provocado estrangulamento financeiro na empresa. Somente em 93 a extensão da rede de distribuição de água chegou a 3.862.241 metros em todo o Distrito Federal com atendimento a toda a população. Somente os assentamentos de Santa Maria, Recanto das Emas e São Sebastião ainda não possuem água encanada. Mas esse problema, pelo menos em parte, vai estar resolvido até o final do ano. Com as obras de expansão realizadas no Rio Descoberto a vazão de água vai passar dos atuais 3 m<sup>3</sup>/segundo para o dobro, ou seja, 6 m<sup>3</sup>/segundo. A previsão da empresa é que quase todos os problemas referentes a abastecimento de água no DF estejam resolvidos até o final do ano.

As únicas pendências no setor do atual governo vão ficar por conta dos sistemas de abastecimento das cidades-satélites de Sobradinho e Planaltina. Segundo o presidente da Caesb, até o final do ano as obras para a construção de uma estação de tratamento para atender às populações destas satélites deverão ser iniciadas mas a sua conclusão, reconhece ele, ficará a cargo da próxima administração. Os dados apresentados pela Caesb demonstram que, se ainda está longe do ideal, muito está sendo feito para expandir a toda a população o atendimento. Percentualmente, a extensão das redes de água aumentou em 2,55% em 93. No mesmo período o número de unidades atendidas subiu 7,21% e o número de hidrômetros instalados teve acréscimo de 3,43%.

No que se refere à extensão da re-

de de esgotos, houve um aumento, em 93, de 10,05%, um dos mais elevados índices registrados em todo o País. As estações de tratamento de esgotos, localizados nos finais das asas Sul e Norte, são consideradas os cartões-postais da empresa. Utilizando tecnologia sul-africana, essa usina dispõe de tratamento terciário que consiste na retirada do fósforo e nitrogênio do esgoto. Esses elementos são alimentos-base para algas que proliferam nas águas do Lago Paranoá, provocando poluição. Desta forma a recuperação do Lago, que merece uma avaliação semestral, já está quase totalmente concluída.

A mais nova obra da Caesb vai levar esgoto público às áreas dos lagos Sul e Norte, que até agora só dispunham de fossas sépticas. Dentro de um mês as obras já começarão a ser realizadas e devem estar concluídas até o final de 95. Com essas obras a direção da empresa acredita que a população do Distrito Federal vai dispor do melhor serviço do mês em termos de coleta de esgotos. "Nós temos as melhores condições de todo o Brasil", comemora Antônio Manoel Soares.

E as perspectivas para os novos tempos não causam qualquer temor na direção da Caesb. A direção da empresa acredita que com o bom funcionamento do plano econômico os investimentos serão retomados e as poucas pendências que ainda existem no sistema de distribuição de água e tratamento de esgotos possam ser sanadas. A confiança é tanta que a empresa já começa a elaborar um documento estipulando um contrato para o futuro, ou seja, traçando regras e orientações para que o ideal seja atingido. Antônio Manoel Soares pensa que não está longe o dia em que, reduzidas as perdas e ampliado o serviço, a quase totalidade da população do DF, pelo menos neste item, dê o primeiro passo para entrar no primeiro mundo.